

RELAÇÃO PROFESSOR E ESTUDANTE EM TEMPOS DE PANDEMIA

TEACHER AND STUDENT RELATIONSHIPS IN PANDEMIC TIME

Liliane Alves Pereira¹; Eduardo Marques Machado²; Karol Tolfo³

Resumo: Durante a atual pandemia, o modo de educar foi repensado e reorganizado. Fez com que a relação aluno professor, fosse reformulada. Relatar a experiência do ensino remoto na perspectiva da sociabilidade e das relações humanas de docente e discentes. Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, construído a partir de percepções de discentes e docente do curso de graduação em enfermagem. O momento atual pandêmico fez com que se desenvolvessem práticas educativas dinâmicas para o ensino online, alcançando um aprendizado de qualidade. O uso de tecnologias e metodologias de ensino-aprendizagem neste tempo de pandemia conduziu os envolvidos a perceber o quanto às interações pessoais colaboram no processo de aprender e provoca crescimento exponencial de ambos, provando que o ato de ensinar é feito de saberes e relações.

Palavras-chave: Ensino. Sociabilidade. Comunicação. Discente. Docente.

Resumen: During the current pandemic, the way of educating was retrought and reorganized, it caused the students and teachers relationship to be reformulated. To report the experience relation of remote teaching in the perspective of sociability and human relationship of teachers and students. This is an experience report study type built from the perceptions of students and professors of the nursing graduation. The current pandemic moment has led to the development of dynamic educational practices from online teaching, achieving quality learning. The use of the technologies and methodologies of teaching-learning at pandemic time led those involved to realize how much personal interactions helps in the learning process and causes exponential both growth, proving that the act of teaching in made of the knowledge and relationships.

Keywords: Teaching. Sociability. Communication. Student. Teacher.

Introdução

Conforme Noronha, et al. (2020), a realidade virtual permite ao educador e ao estudante imersão em diversos contextos em tempo real. Com isso, a educação se torna dinâmica e permite que o processo de ensino-aprendizagem sempre em movimento e transforma o sistema educacional de acordo com cada momento que a sociedade vivencia. Portanto, o cenário atual é um definidor do processo de ensinar, seja pelas ferramentas utilizadas para este fim, seja pela relação estabelecida entre professor-aluno nessa arte de ensinar. Diante disso, o atual momento em que a pandemia assola a sociedade, o modo de educar foi repensado e reorganizado, essa (des)ordem fez com que a relação aluno professor, ensinar e aprender fosse reformulada e desenhada para responder às exigências do tempo em que se vive.

¹ Doutora em Enfermagem, Professora de Enfermagem da Universidade Franciscana.

² Graduando em Enfermagem pela Universidade Franciscana.

³ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Franciscana.

Com o isolamento social, Gorgens e Andrade (2020), discorrem que o ensino precisou ser modificado, para uma modalidade virtual e a distância. Esse formato trouxe dúvidas quanto a sua forma e eficácia tanto para alunos quanto para professores, habituados com a sala de aula, familiarizados com um ensino que passa por relações afetuosas em que o aprender vai além do conteúdo.

O fato de ocorrer mudanças nos métodos pedagógicos de ensino e de socialização fez com que a rotina e os hábitos das pessoas fossem alterados. Assim, essas mudanças causam impactos, e as relações humanas entre docente e discente se dão por meio de uma tela de um dispositivo tecnológico, é perceptível a perda de componentes relacional-afetivo comparando-o a relação contato presencial.

A mudança da metodologia de ensino transformou-se de forma muito rápida devido às medidas de isolamento social implementadas pela pandemia de Covid-19. Assim, alunos e professores foram surpreendidos, uma mudança que causou um maior distanciamento nas relações entre docentes e discentes e fez com que os vínculos fossem ressignificados.

Para Pizzaia e Santanna (2020), no processo de aprendizagem, independente ser de forma presencial ou virtual, torna-se necessário que a comunicação seja eficiente e de qualidade. Assim, na forma virtual, a comunicação é um dos desafios a serem superados, pois depende de tecnologias para que seja de qualidade e alunos e professores estejam em sintonia e ambos dispostos a interagir nesse espaço de aprender.

A tecnologia que por algum tempo foi classificada com um meio que tirava o ser humano do convívio social, durante a pandemia tornou-se um benefício coletivo que em virtude do isolamento social introduz às pessoas a relações de proximidades, permitindo que estas possam experimentar a unidade mesmo que de forma remota. Com isso, às tecnologias e os aparelhos tecnológicos se tornam ferramentas pedagógicas, conforme Santos Junior e Monteiro (2020). Os autores ainda fazem referência em que as relações foram modificadas acarretando consequências emocionais em virtude desse momento atual.

Outra percepção importante é a necessidade que ambos, alunos e professores sentem desse contato presencial em que se confirma que o processo de ensino-aprendizagem passa inclusive pelas relações interpessoais, ainda que a mesma mira para o destino de possuir afinidade entre tutor e estudante, tendo em vista uma relação amigável.

Às atividades de ensino em modo remoto trazem desafios, uma vez que docentes e discentes trocam a sala de aula pela casa e assim o trabalho invade o ambiente familiar. Isso faz com que as pessoas desenvolvam um estado de ansiedade e exaustão dentro de seus lares, seja porque o ambiente familiar não foi projetado para essas atividades, seja pelas limitadas possibilidades de comunicação e de se relacionar com as pessoas de modo virtual, já que todos estão em fase de adaptação, (Saraiva, Traversini e Lockmann, 2020).

Junior e Silva (2020), faz uma relação importante em que a educação por meio remoto tem como o principal mediador às redes de tecnologia e internet. Nesse contexto, podendo ser facilitador ou uma

problematizador, pois aqueles que têm com condições de acesso tem a oportunidade de uma rede de qualidade e assim consegue manter às relações. Já quanto a problemática para aqueles com dificuldades, visto que são necessários aparelhos tecnológicos que demandam de recursos econômicos e podem restringir o acesso ao ensino e às relações.

Moreira e Dias-Trindade (2019), afirmam que às tecnologias como meio de ensino não são ferramentas que irão substituir os professores ou afetar o processo de aprendizagem dos alunos, mas que devem ser vistas como alternativa de ensino. Com isso, tem-se transformações nas relações humanas, sociais e culturais, com os ambientes de aprendizagem e relações acadêmicas atuais e futuros existirão às mudanças de hábitos e comportamentos, relacionados a essa população.

A metodologias ativas são facilitadores no processo de aprendizagem e o portfólio⁴ reflexivo torna-se uma ferramenta viável que facilita o processo de aquisição de conhecimento, aprendizagem e o desenvolvimento de competências e habilidades exigidas na contemporaneidade.

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência do ensino e da comunicação remota na perspectiva da sociabilidade e das relações humanas de docente e discentes do curso de graduação em enfermagem. Tendo como questão norteadora: Como o ensino remoto interfere na comunicação entre professor e estudante neste momento pandêmico?

Esse artigo se justifica uma vez que os espaços de ensino e aprendizado do curso de graduação em enfermagem acontece mediante três modalidades distintas e complementares entre si: Ensino teórico fundamentação e conceitos para o exercício do cuidado, atividades teórico-práticas desenvolvidas nas visitas e intervenções guiadas em ambientes e espaços de cuidado e estágio curricular regular atividades desenvolvidas ao final do curso sob supervisão; todas essas modalidades requerem do professor e do aluno ensino, comunicação e intervenções precisas, claras e sem ruídos, capazes de fazer a diferença na profissão de cuidar.

Vale ressaltar que a enfermagem é uma profissão que traz em si a habilidade de lidar com o ser humano no momento de fragilidade, em que a dor e o sofrimento se manifestam, considerando tal fato os formandos precisam sentir a presença dos docentes no enfrentamento dos “temores” provenientes desses encontros que são inerentes a formação profissional e essa mesma presença é o que fortalece os docentes no processo de ensino-aprendizagem e nas relações profissionais.

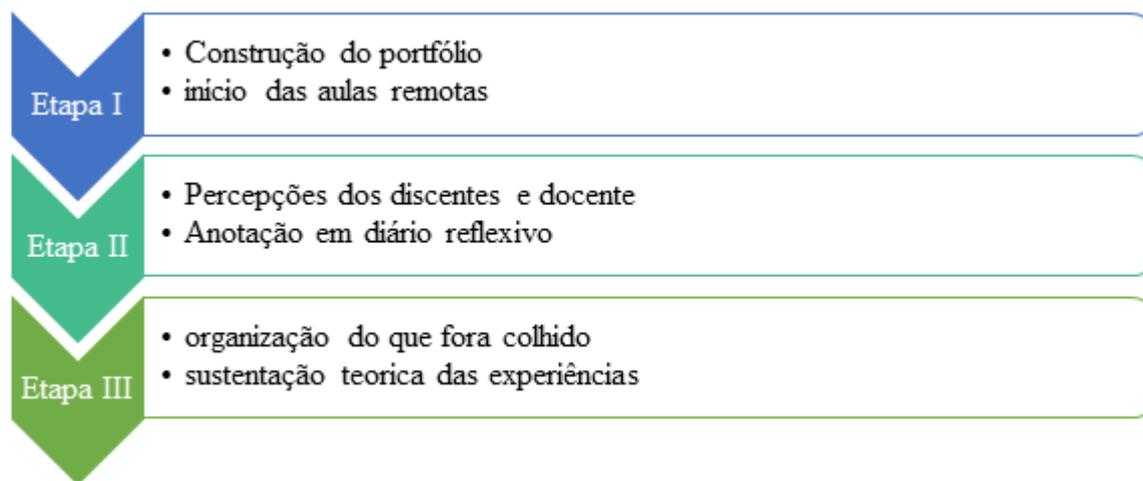
Metodologia

Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência construído a partir das percepções dos discentes e docente do curso de graduação em enfermagem sobre o ensino remoto e o uso

⁴ O portfólio acadêmico, se trata de um instrumento que utiliza metodologia ativa de ensino/aprendizagem nas disciplinas que compõem a base curricular 2019 do curso de enfermagem. Caracteriza-se em o estudante refletir acerca do aprendizado, experiências e reflexões durante o processo de aprendizagem em sala de aula como em aulas práticas. Assim, o portfólio tem caráter avaliativo frente às disciplinas cursadas no atual semestre.

do portfólio acadêmico como ferramenta de ensino. Conforme a matriz curricular todos os semestres do curso de enfermagem, da Instituição de origem dos autores, realizam o portfólio acadêmico como uma metodologia ativa em que o aluno constrói para si o aprendizado significativo. Nesse relato ora apresentado são alunos do sexto semestre em enfermagem que trazem a percepção do portfólio acadêmico em consonância com o ensino remoto. O recolhimento dessas percepções se deu de março a junho de 2020. Essas percepções foram recolhidas a partir de observações participantes e diário reflexivo, em que os autores abordavam sobre a construção de aulas remotas no sistema Ambiente Virtual de Aprendizado (AVA) e anotaram suas percepções sobre as aulas e sobre a construção do portfólio acadêmico. Considerando que os autores falam a partir de si.

A sustentação na literatura científica se deu por meio de busca nas bases de dados Lilacs e Google Scholar, em língua portuguesa e inglesa. Sendo abordados aspectos relacionados às relações humanas e sociabilidade entre professor e aluno na forma remota e as mudanças rápidas e necessárias para uma comunicação efetiva e ética e a metodologia. A figura abaixo sistematiza o processo de coleta e análise dos dados.



As informações coletadas e analisadas de forma sistemática conforme mostram a figura acima compreende o processo de construção do manuscrito a partir da vivência dos autores.

Resultados e Discussões

Por se tratar de um relato de experiência os autores descrevem a seguir o resultado e discussão das três categorias que emergiram da observação participante e do diário reflexivo vivenciado por eles ao longo do processo de ensino aprendizagem, com as aulas remotas e o portfólio acadêmico. Os resultados e discussões visam relatar a experiência de professor e

alunos frente a interferência do ensino remoto nos processos formativos para alunos e professor, discorrendo em três categorias.

Segundo Lei nº 9.394/96 que estabelece as diretrizes e bases da educação brasileira, em que os processos formativos se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e nas manifestações culturais. Um dos seus princípios é a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar, divulgar a cultura, pensamento, a arte e o saber. Em suma, traz-se que o portfólio se torna um instrumento relevante quanto ao melhor aprendizado e comunicação entre professor e estudante.

Carmo & Franco (2019) ressaltam o papel do professor na modalidade online, em que descreve o professor como aquele que motiva, orienta e avalia os discentes por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Frente ao exposto, com o momento atual pandêmico fez com que os mesmos buscassem alternativas e que desenvolvessem práticas educativas dinâmicas para o ensino online, assim, alcançando um aprendizado de qualidade para os estudantes. Diante do exposto emerge três categorias, a saber:

As tecnologias como um facilitador no processo de ensino-aprendizagem

Para Cabral, et al. (2016), o uso de tecnologias durante o processo de ensino-aprendizagem tende a superar o modelo tradicional de ensino, onde permite transformar a aplicação desse processo. Assim, o uso de tecnologias torna-se uma prática social transformadora, onde desenvolve a autonomia e proporciona a valorização das relações pessoais.

Segundo Roman, et al. (2017), utilizar novas tecnologias de ensino-aprendizagem proporciona que sejam ampliadas novas possibilidades e habilidades. Essa ampliação faz com que estudantes e facilitadores estreitam as relações. Com isso, tem-se um aspecto de transformação, onde o uso de tecnologias pode favorecer o raciocínio crítico, participação ativa e a reflexão.

Fazer uso das tecnologias pode ser um fator positivo no processo de ensino-aprendizagem. Visto que os estudantes estão sempre à procura de algo novo e muito atentos às inovações tecnológicas. Essas, podendo tornar o ensino criativo, autônomo e principalmente interativo, criando muitas vezes o ambiente de aprendizado mais prazeroso.

De acordo com Bittencourt & Albino (2017), as tecnologias na academia trazem novas opções de recurso didáticos atendendo às diferenças individuais. Com isso, conseguindo oferecer novas formas de motivação e de inclusão social, alavancando a educação. Para que o uso das mesmas seja proveitoso tanto para o aluno deve ser crítico e ativo para o professor que exerce a capacidade de leitura significativa.

O uso de tecnologias durante a formação também passa por um olhar cultural, onde o docente se permite fazer o uso dessa metodologia disponível ou não. Isso, está relacionado com a relação cultural

do indivíduo, bem como se permitir utilizá-la como um facilitador de ensino. Para Habowski, Conte & Trevisan (2019), a transformação tecnológica da educação reflete no contexto histórico, sendo que quando aliada a prática social e às relações humanas, pode contribuir coletivamente na construção de conhecimento.

Portfólio: instrumento unificador de aprendizagem

O curso de enfermagem faz utilização do portfólio acadêmico no processo de ensino-aprendizagem. Como um método reflexivo, onde o estudante se remete aos docentes do atual semestre cursado desenvolvem reflexão fazendo a ligação entre às atividades teóricas e atividades práticas. Através do portfólio é possível aos estudantes apontarem dificuldades, problemáticas, facilidades e sugestões.

O portfólio acadêmico reflexivo surge como uma alternativa para que o estudante possa assumir o protagonismo de seu processo de aprendizagem. Nessa perspectiva, conforme Cotta, et al. (2012), o estudante acaba agindo de maneira ativa no processo de ensino, exercendo autonomia e refletindo diante do próprio aprendizado. Ao remeter ao professor por meio dessa ferramenta de ensino, o aluno está utilizando uma forma de comunicação em que o docente consegue identificar possíveis problemas no processo de ensino-aprendizagem, realizar intervenções e construir novos saberes.

Cesário, et al. (2019), afirma que o diálogo estabelecido entre discente e docente por meio do portfólio acadêmico permite que seja realizado um feedback diante das perspectivas do aluno. Da mesma forma, para o facilitador, onde consegue avaliar as estratégias pedagógicas desenvolvidas na disciplina. Assim, a utilização do portfólio reflexivo nos cursos de graduação tem caráter formativo, baseado em potencialidades e dificuldades dos estudantes.

Com a participação do facilitador e do aluno o portfólio faz com que os mesmos dialoguem diante de articulações do que o aluno vivencia em sala de aula e atividades extensionistas. Assim, causa o empoderamento para que o aluno seja protagonista em seu processo de formação.

Para Cardoso, et al. (2015), portfólio acadêmico proporciona que o estudante tenha atitude crítica e reflexiva, pesquisando, agindo e ensinando. Diante das perspectivas do estudante faz-se necessária a busca na literatura científica acerca das temáticas abordadas, permitindo aprendizagem ativa e efetiva, subsídio teórico e aplicabilidade.

Para o professor, o portfólio torna-se um espaço para reconhecer o quanto o aluno aprendeu do que fora ensinado e as prerrogativas necessárias para o aprofundamento, fortalecimento e até “mudança de rota” para uma melhor avaliação. Assim, a devolutiva dada pelo professor na primeira fase do portfólio como é preconizado na metodologia adotada no referido curso de enfermagem, permite que o professor e o aluno construam saberes que fortaleçam sua aplicabilidade na prática cotidiana e na formação de profissionais comprometidos com o que aprendeu e externalizou.

O portfólio é, sem dúvida, uma ferramenta de importante, tanto para o professor quanto para o estudante, visto que, o mesmo possui objetivo de demonstrar as fragilidades do estudante quanto ao seu entendimento do conteúdo, bem como, mostrar os pontos em que o professor pode melhorar no ensino. Reys, Reis, Sousa & Santos (2018) trazem que por esse instrumento de avaliação possibilita que os discentes possam avaliar o curso e os instrutores de maneiras diferentes, ou seja, pessoal. Igualmente quanto às suas motivações e esforço investido para progredir no curso.

Sendo assim, o portfólio torna-se um instrumento que o aluno pode levar para a vida, como um manual construído por ele, com uma temática que lhe parece relevante e que fica como consulta para suas habilidades e necessidades. E para o professor é um instrumento onde a arte de ensinar ganha formato e contornos e precisão, aqui a máxima de Freire (2015) é visível “Onde quer que haja mulheres e homens, há sempre o que fazer, há sempre o que ensinar, há sempre o que aprender”.

Relações interpessoais: ultrapassando os limites da sala de aula

Durante o processo de ensino-aprendizagem, fatores ocorrem entre discente e docente, nesse sentido, pode-se usar como exemplo a relação da forma que se é ensinada o conteúdo, como também, a forma de como o professor dá abertura para o estudante participar e tirar dúvidas. Segundo Pinto (2014) ainda se há crença de que o ensino-aprendizagem acontece de forma estática, onde apenas o professor ensina e do outro, o aluno, de forma passiva anota e fica atento para as palavras do docente.

Sob o mesmo ponto de vista, com a disponibilidade de recursos e com evolução do pensamento crítico, a relação entre os mesmos revela que com o contato diário entre mestre e aluno passa a ser um momento rico de informações, onde ambos trocam conhecimento e fortalecem as relações interpessoais (PINTO, 2014).

As relações interpessoais entre os mesmos ocorrem de forma dinâmica, ainda, com a ajuda da tecnologia possibilita que se tenha um contato facilitado e que possa ocorrer diariamente. Segundo Santos, Oliveira & Dias (2015) às relações interpessoais se tornam fundamentais para que os acadêmicos criem vínculos e estabeleçam bem-estar durante o período da academia. Nesse sentido, desempenha-se papel em ser compreendido, oferta e recebimento de ajuda e de interações no convívio social.

Pinto (2014) ressalta a notabilidade da valorização das ações participativas e relacionamentos respeitoso entre docente e discente, como também a confiança que o professor consigna ao aluno quanto às responsabilidades, assim, possibilitando uma boa convivência na relação interpessoal.

As relações interpessoais possuem grandeza quanto para o professor como aluno, não somente no processo de ensino-aprendizagem, mas também como no compartilhamento de conhecimentos, em que ambos se colocam na trilha do saber. Assim sendo, a educação um processo coletivo de sabedoria e contínuo na formação dos mesmos, ainda, é cabível ressaltar que a Universidade se torna um ambiente responsável pela formação do cidadão.

Desse modo, as relações interpessoais ultrapassam os limites da sala de aula por possuir papel importante na construção da confiança, do saber e da acolhida, pois os professores passam a ser exemplo a serem seguidos pelos o estudante durante sua formação e na construção de si como sujeito. Com o ensino remoto às relações ficaram frente uma tela causando distanciamento entre os envolvidos.

Nesse momento pandêmico estes elementos estão se tornando raros na relação professor-aluno, não pela ausência dos mesmos, mas pela impossibilidade de manifestá-los de forma efetiva a partir de gestos concretos, de sinergia e até mesmo da consciência de que somos seres relacionais e como tais feitos para estabelecer vínculos.

As categorias descritas fazem com que se perceba o quanto a relação vivencial mediada pelas tecnologias pode facilitar a comunicação entre os envolvidos no ato de aprender. O mesmo pode se dizer do portfólio como uma metodologia ativa que torna o estudante um autor principal de seu aprendizado, mas que não minimiza a presença do professor, antes as relações interpessoais são lições necessárias e pró-ativas no caminho do ensinar/aprender.

Com a realização das etapas descritas anteriormente, foi possível os autores discutirem entre si às interferências do processo de ensino aprendizagem por meio remoto, identificando potencialidades e fragilidades. Essa pesquisa propicia um caminho para posteriormente realizar o mesmo estudo com outra abordagem metodológica com outros autores com base na literatura científica.

Considerações Finais

Com o atual momento em que a sociedade passa por pandemia buscou-se alternativas de ensino-aprendizagem. Sendo às tecnologias um facilitador desse processo. Onde são ampliadas as possibilidades para o ensino efetivo. Com isso, o uso das tecnologias como um facilitador se tornou um fator positivo no ensino remoto, permitindo estabelecer as relações humanas e sociabilidade.

Outrossim, ressalta-se que a tecnologia presente onde era utilizada para meio de vida social, ganhou um papel importante para o auxílio das aulas remotas, necessárias a mudança do ensino por consequência da pandemia. Nesse sentido, ainda possui mais um papel importante, pois proporcionou inclusive uma relação diária entre professores e estudantes.

Na perspectiva de alternativas se tem o portfólio acadêmico como um instrumento unificador entre docentes e discentes, em que apresenta um carácter formativo baseado na reflexão crítica de ambas. O instrumento se torna articulador no processo de ensino-aprendizagem, para o aluno sendo um modo ativo de ensino e torna o mesmo protagonista. Para o professor, uma forma de reconhecer às habilidades, dificuldades e facilidades, a fim de melhorar o ensino-aprendizado dos estudantes.

Frente ao exposto, ainda a relação entre professor e estudante se torna enriquecedora através da plataforma trabalhada, portfólio, no quesito de troca de informação e conhecimento. Ainda, o mesmo

possibilita que haja melhorias no ensino-aprendizagem, e nas relações interpessoais, formando indivíduos responsáveis e com interação social.

As relações interpessoais permitem que, no momento como esse, aconteçam trocas significativas para aluno e professor através do ensino, relatos, experiências de vida em uma troca de conhecimento. Assim, se tem muito aflorada a sociabilidade de ambos em que as relações são responsáveis pela manutenção do bem-estar. Às relações acontecem durante os dois processos de ensino já citados, ocorrendo de forma dinâmica embora de modo remoto. Vale ressaltar que as relações ultrapassam os limites da sala de aula, onde muitas vezes o vínculo criado dentro da Instituição de Ensino pode se tornar para o restante da vida.

Por fim, conclui-se que através das experiências dos autores dentro do curso de graduação em enfermagem que a as relações interpessoais criadas entre professor e estudante durante o ensino-aprendizagem por meio remoto possui um valor de suma importância, pois através dele há troca de conhecimento, o qual engrandece ambos como seres humanos.

Entretanto, percebeu após a realização das etapas descritas na metodologia e diante das percepções dos autores, conforme se relata nos resultados e discussão, sendo os mesmos que serviram como base do relato trazendo suas relações com outros alunos e professores, que o contato diário e efetivo entre professor-aluno se tornou prejudicado e dificulta sobremaneira o ser e o fazer-se profissional uma vez que, profissões como a enfermagem exigem o contato e a atenção inclusive no que não foi dito e isso é uma habilidade necessária em sala de aula.

Referências

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Disponível em <https://www.fn.de.gov.br/index.php/legislacoes/institucional-leis/item/3308-lei-nº-9394-de-20-de-dezembro-de-1996>. Acesso em 10/09/20.

BITTENCOURT, Priscilla Aparecida Santana; ALBINO, João Pedro. O uso das Tecnologias Digitais na Educação do Século XXI. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 12, n.1, p. 205-214, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21723/riaee.v12.n1.9433> Acesso em: 20/09/2020.

CABRAL, Juliana da Rocha. CABRAL, Luciana da Rocha. ANGELIM, Rebeca Coelho de Moura. BORBA, Anna Karla Oliveira Tito. De VASCONCELOS, Eliane Maria Ribeiro. RAMOS, Vânia Pinheiro. Tecnologia educativa para promoção da qualidade de vida de pessoas que vivem com HIV. **REME - Rev Min Enferm.**, Minas Gerais, 20:e941, 2016. Disponível em: <http://www.reme.org.br/exportar-pdf/1075/e941.pdf> Acesso em: 19/09/2020.

CARDOSO, Danielly Santos dos Anjos. De OLIVEIRA, Janine Melo. COSTA, Laís de Miranda Crispim. ROZENDO, Célia Alves. Aprendizagem Reflexiva: o Uso do Portfólio Coletivo. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 39, n.3, p. 442-449, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v39n3e00012015> Acesso em: 17/09/2020.

CARMO, Renata De Oliveira Souza; FRANCO, Aléxia Pádua. Da Docência Presencial À Docência Online: Aprendizagens De Professores Universitários Na Educação A Distância. **Educação em revista**, Belo Horizonte, v. 35, e210399, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982019000100420&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10/09/20.

CESÁRIO, Juleandrea Bido. RIBEIRO, Mara Regina Rosa. DIAS, Renon Bruno Fernandes. ROTHEBARTH, Alexandra de Paula. LIMA, Luciana Portes de Souza. Portfólio Reflexivo como Estratégia de Avaliação Formativa. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 30, n. 1, p. 356-364, jan./mar. 2016. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v1i1.14500> Acesso em: 17/09/2020.

COTTA, Rosângela Minardi Mitre. Da SILVA, Luciana Saraiva. LOPES, Lílian Lelis. GOMES, Karine de Oliveira. COTTA, Fernanda Mitre. LUGARINHO, Regina. MITRE, Sandra Minardi. Construção de portfólios coletivos em currículos tradicionais: uma proposta inovadora de ensino-aprendizagem. **Ciência & saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.17, n.3, mar. 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000300026 Acesso em: 17/09/2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. Editora Paz e Terra, 2015.

GÖRGENS, Pollyanna; ANDRADE, Paulo. A educação universitária apoiada pelas tecnologias digitais de informação e comunicação: algumas ideias práticas. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**. Mossoró, v. 6, n. 17, pp. 267-280, agosto 2020. Disponível em: <http://natal.uern.br/periodicos/index.php/RECEI/article/view/1969> Acesso em: 07/09/2020.

HABOWSKI, Adilson Cristiano; CONTE, Elaine; TREVISAN, Amarildo Luiz. Por Uma Cultura Reconstitutiva Dos Sentidos Das Tecnologias Na Educação. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 40, e0218349, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302019000100802&script=sci_arttext Acesso em: 20/09/2020

JUNIOR, Dirceu Manoel de Almeida; SILVA, Tatiany Michelle Gonçalves da. Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) acentua as diferenças entre as relações sociais com a educação durante a epidemia de Covid-19. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, Brasília, [S.l.], v. 7, n. 3, p. 111-115, ago. 2020. Disponível em: <http://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/901> Acesso em: 08/09/2020.

MOREIRA, José António; DIAS-TRINDADE, Sara. Ambientes Virtuais enriquecidos com tecnologias audiovisuais e o seu impacto na promoção de competências de aprendizagem de estudantes de pós-graduação em Portugal. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 19, n. 60, p. 195-220, jan./mar. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7213/1981-416X.19.060.DS09> Acesso em: 09/09/2020.

NORONHA, Márcia Pessoa de Sousa. XAVIER, Klécios Eufrasio. OLIVEIRA, Vinícius Istofel, MARTINS, José Lauro. Diálogos Virtuais No Ensino Em Enfermagem: Uma Revisão Da Literatura, **Revista Unitins**, Palmas, v. 7, n. 9, pp. 82-90, junho 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1640> Acesso em: 07/09/2020.

PINTO, R., F., M. As relações interpessoais e a aprendizagem. Monografia (fundamentos da educação: práticas pedagógicas interdisciplinares ead) Universidade Estadual da Paraíba. Itaporanga-PB. p 14-21. Novembro 2014. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/10249/1/PDF%20-%20MARIA%20DE%20F%C3%81TIMA%20ROQUE%20PINTO.pdf> Acesso em: 19/09/2020.

PIZZAIA, Angela Ferreira de Lima; SANTANNA, Adriene. Educação a distância e os “ruídos” na comunicação: as distorções na comunicação entre emissor e receptor. **Braz. J. de Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 2, pág.7165-7179, fev. 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/6865/6053> Acesso em: 07/09/2020.

JÚNIOR, Edgar Reyes. REIS, André Luiz Nascimento. COSTA, Valéria Frota de Sousa. DOS SANTOS, Yasmim Augusto. Relações interpessoais e sua influência na satisfação dos acadêmicos. **Revista de Gestão e Secretariado**, GESEC, v. 9, n. 3, Dez. 2018. Disponível em: <https://www.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/807-3258/pdf> Acesso em: 19/09/2020.

ROMAN, Cassiela. ELLWANGER, Juliana. BECKER, Gabriela Curbeti. Da SILVEIRA, Anderson Donelli. MACHADO, Carmen Lucia Bezerra. MANFROI, Waldomiro Carlos. Active teaching-learning methodologies in the teaching health process in Brazil: a narrative review. **Clinical and biomedical research**. Porto Alegre. v. 37, n. 4, p. 349-357, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4322/2357-9730.73911> Acesso em: 19/09/2020

SANTOS JUNIOR, Verissimo Barros dos; MONTEIRO, Jean Carlos da Silva. Educação E Covid-19: As Tecnologias Digitais Mediando A Aprendizagem Em Tempos De Pandemia. **Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade**, Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 01-15, jan./dez. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.46375/encantar.v2.0011> Acesso em: 07/09/2020.

SANTOS, Anelise Schaurich dos; OLIVEIRA, Clarissa Tochetto de; DIAS, Ana Cristina Garcia. Características das relações dos universitários e seus pares: implicações na adaptação acadêmica. **Psicologia: teoria e prática**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 150-163, abr. 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872015000100013&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 19/09/2020.

SARAIVA, Karla; TRAVERSINI, Clarice; LOCKMANN, Kamila. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, e2016289, p. 1-24, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.15.16289.094> Acesso em: 09/09/2020.